



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

10/10/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Uso de robôs aumenta fila de recursos para se aposentar pelo INSS

O uso de inteligência artificial na concessão de benefícios do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) contribuiu para reduzir a fila de pedidos de aposentadoria, mas aumentou uma outra espera: a dos segurados que entram com recurso após terem a solicitação de benefício negada.

Segundo especialistas, a análise feita por robôs gerou uma quantidade significativa de indeferimentos desnecessários, o que fez surgir uma fila paralela de trabalhadores à espera de benefício.

De acordo com os dados obtidos pelo IBDP (Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário), por meio do Portal da Transparência, o Brasil tinha 363.462 pedidos de aposentadorias represados no mês de agosto, dados mais recentes divulgados. Os números não consideram pedidos de BPC (Benefício de Prestação Continuada), renda assistencial paga a idosos e pessoas com deficiência.

A advogada Adriana Bramante, presidente do IBDP, diz que essa queda está associada ao uso dos robôs, que aceleram a análise dos pedidos.

Por outro lado, a mesma tecnologia é responsável por aumentar a quantidade de indeferimentos automáticos, que acabam virando pedidos de recurso.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 08 de outubro.

Trabalhador brasileiro quer mais home office do que as empresas querem dar

Brasileiros gostariam, em média, de trabalhar 2,3 dias em casa na reabertura após a pandemia, mas, também em média, seus empregadores pretende adotar apenas 0,8 dia de home office.

O Brasil (ao lado do Egito) é o país em que a distância é maior entre o que os trabalhadores desejam e o que as empresas estão dispostas a ofertar em dias fora do escritório.

À Folha, Bloom afirma que os estudos mostram que em diferentes países esses funcionários trabalham de forma mais produtiva em casa, são mais felizes e têm menos vontade de deixar a empresa.

Na avaliação do pesquisador do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas) Fernando Veloso, a divergência entre a vontade de empresas e trabalhadores ocorre porque nem sempre os benefícios que o funcionário percebe ao ficar em casa são valorizados pelas empresas.

Outro dado que chamou a atenção dos pesquisadores foi o percentual do salário que os trabalhadores estariam dispostos a trocar por dois ou três dias trabalhando fora da empresa.

Na média, eles estariam dispostos a perder 5% de seu salário habitual pela possibilidade de ter dois ou três dias de home office —entre os entrevistados brasileiros, esse percentual é de 7,4%.

Veloso ressalta que essa é uma média, mas quanto se estaria disposto a perder pela chance de trabalhar de casa é um número que deve variar bastante entre os trabalhadores. "Provavelmente quem aceita disposto a ter uma redução de salário não teve perda significativa de renda real durante a pandemia."

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 10 de outubro.

Inadimplência bate recorde na capital paulista, diz FecomercioSP

Uma em cada quatro famílias paulistanas estava com dívidas em atraso no mês de setembro, segundo a FecomercioSP. O patamar, que representa quase 1 milhão de lares inadimplentes, é um recorde na série histórica.

O cenário apresentou leve variação em relação a agosto, quando cerca de 965 mil famílias tinham com contas atrasadas.

Além das contas em atraso, o monitoramento da entidade mostra que 77% das famílias estavam endividadas, percentual semelhante a agosto. Esse indicador leva em conta parcelas e outros pagamentos futuros. Os principais tipos de dívidas são aquelas com cartão (86%) e carnê (16%).

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 10 de outubro.

Cinco das oito atividades do varejo crescem em agosto ante julho, mostra IBGE

Cinco das oito atividades que integram o comércio varejista registraram crescimento nas vendas em agosto ante julho, segundo os dados da Pesquisa Mensal de Comércio, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na média global, o volume vendido caiu 0,1%. Os recuos ocorreram em Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-1,4%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-1,2%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (-0,3%)

Os avanços foram registrados por Tecidos, vestuário e calçados (13,0%), Combustíveis e lubrificantes (3,6%), Livros, jornais, revistas e papelaria (2,1%), Móveis e eletrodomésticos (1,0%) e Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,2%).

No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos e material de construção, houve redução de 0,6% em agosto ante julho. O segmento de Veículos, motos, partes e peças registrou alta de 4,8%, enquanto Material de construção caiu 0,8%.

De acordo com o IBGE, cinco das oito atividades que integram o varejo registraram crescimento em agosto de 2022 ante agosto de 2021. Na média global, o comércio varejista teve um avanço de 1,6%.

Houve expansão em Combustíveis e lubrificantes (30,2%), Livros, jornais, revistas e papelaria (19,0%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (6,6%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (2,1%) e Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,4%).

Os três setores que recuaram foram Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-10,5%), Móveis e eletrodomésticos (-8,5%), e Tecidos, vestuário e calçados (-5,6%).

No varejo ampliado, que inclui os segmentos de veículos e material de construção, as vendas caíram 0,7% em agosto de 2022 ante agosto do ano anterior. O segmento de Veículos e motos, partes e peças caiu 4,1%, e Material de construção recuou 7,1%.

Saiba mais em: A Tribuna, sábado 08 de outubro.

Comércio na Baixada Santista prevê 5 mil vagas de emprego neste fim de ano

Os lojistas da região devem abrir 5 mil vagas temporárias neste fim de ano, de acordo com projeção do Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista e Vale do Ribeira. O presidente da entidade, Omar Abdul Assaf, espera um aumento de vendas na temporada de fim de ano de 12%.

“Estamos com boas expectativas, talvez uma das melhores porque o ano eleitoral está trazendo mais geração de empregos por conta da campanha política. A projeção de aumento deve ser na casa dos 12%, superando o aumento de vendas no Dia dos Pais”, diz.

Presidente da Associação Comercial de São Vicente, Alcides Antonelli também prevê crescimento na casa dos dois dígitos. Ele acredita num aumento de 10% nas vendas na Cidade tendo em vista que os comerciantes estão fazendo estoque.

“Alguns segmentos podem vender até 20% mais. Temos o fim das eleições, logo em seguida a Copa do Mundo e o início do verão, as festas de fim de ano com total liberdade do afastamento social por conta da pandemia, isso deixa os ânimos melhores”, conta ele.

Ambos explicam que, com relação às contratações, o início deve ser em novembro. Entretanto, neste mês já começa alguma movimentação. “Aqueles funções que necessitam de treinamento são fechadas no fim deste mês”.

Segundo Assaf, uma boa parcela desses empregos pode se tornar efetiva. “Essas vagas podem se tornar efetivas dado o piso de ingresso, o que estimula empresas a contratarem”, diz ele.

O salário mínimo não tem reajustes reais desde 2019. Por um lado, o chamado “piso de ingresso” fica sem força para vencer a inflação, por outro, justificam os comerciantes, estimula a contratação.

Saiba mais em: A Tribuna, domingo 10 de outubro.